

OS IMPACTOS DA ARTE MARCIAL NO COMPORTAMENTO DOS SEUS PRATICANTES

IMPACT OF MARTIAL ART ON THE BEHAVIOR OF ITS PRACTITIONERS

DOI: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e2.a2021.pp1098-1104a> Recebido em 12.12.2020 | Aceito em: 21.06.2021

George Almeida Lima^a, Francisco Eraldo da Silva Maia^b

**Secretaria de Educação do Estado do Ceará - Seduc/CE^a
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR^b
E-mail george_almeida.lima@hotmail.com**

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar a influência da arte marcial no comportamento de seus praticantes. Este trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa, embasado numa abordagem qualitativa. Enquanto método utilizou-se à revisão bibliográfica. As obras foram analisadas abrangendo três aspectos: pré-análise, exploração de material e tratamento dos resultados: inferência e interpretação. A coleta de dados iniciou-se em Novembro de 2020, mediante as bases de dados: Scielo, Lilacs e Google Scholar, com os descritores: "Arte Marcial and Comportamento" e "Arte Marcial". Os resultados apontam que as artes marciais possuem características que vão além da dimensão física, como aspectos filosóficos e sociais como o respeito, a superação, a ética, a disciplina, a moral, dentre outros, e quando o ser humano entra em contato com os valores disseminados pelas artes marciais, ele é influenciado a modificar seu comportamento. Portanto, infere-se que quando o ser humano compreende e incorpora os valores propagados pelas artes marciais, seu comportamento pode ser modificado de maneira positiva.

Palavras-chave: Arte Marcial; Comportamento; Ser humano.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the influence of martial art on the behavior of its practitioners. This work is characterized as an integrative review, based on a qualitative approach. As a method, the bibliographic review was used. The works were analyzed covering three aspects: pre-analysis, material exploration and treatment of results: inference and interpretation. Data collection started in November 2020, using the databases: Scielo, Lilacs and Google Scholar, with the descriptors: "Arte Martial and Comportamento" and "Arte Marcial". The results show that the martial arts have characteristics that go beyond the physical dimension, such as philosophical and social aspects such as respect, overcoming, ethics, discipline, morals, among others, and when the human being comes into contact with values disseminated by the martial arts, he is influenced to evolve. Therefore, it is inferred that when the human being understands and incorporates the values propagated by the martial arts, his behavior can be modified in a positive way.

Keyword: Martial Art; Behavior; Human Being.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em lutas, artes marciais e esportes de combate entra-se em um universo envolvido por múltiplos significados (RUFINO, 2012). A origem destes termos possui diversas incógnitas, mas é possível destacar que os gregos tinham uma forma específica de luta, o “pancrácio”, modalidade utilizada nos jogos olímpicos da antiguidade. Os gladiadores romanos lutavam um contra o outro utilizando técnicas de ataque e defesa. No oriente, iniciavam-se formas organizadas de combate (FERREIRA, 2006).

O termo “luta” possui um contexto de embate físico, envolvendo aspectos de subjugações entre os indivíduos. O termo “arte marcial” ancora-se em um contexto de práticas corporais que derivam de técnicas de guerra, mas também é possível destacar aspectos éticos e estéticos relacionados ao termo “arte”, ancorando-se em um caráter expressivo, inventivo, imaginário, lúdico e criativo (CORREIA; FRANCHINI, 2010). É necessário compreender que a arte marcial não se caracteriza exclusivamente pelo combate, nela estão incumbidos preceitos de respeito, ética, moral, empatia, harmonia e equilíbrio. Todas essas simbologias e códigos representam a busca pelo desenvolvimento mental, físico e espiritual do ser humano (DRAEGER; KHIM, 1979). Correia e Franchini (2010) consideram que as “modalidades esportivas de combate” estão relacionadas às formas de combate culturalmente sistematizadas, orientadas pelas instituições esportivas, como federações e confederações.

Nesse sentido, o senso comum relaciona a prática das artes marciais com a violência, compreendendo-se que esta prática modifica o comportamento de seus praticantes de maneira violenta. Rufino (2014) destaca que professores de Educação Física, que eram para ter uma compreensão ampla sobre esse conteúdo, muitas vezes não aplicam essa temática na escola por fazerem essa associação.

A associação entre arte marcial e violência emana do pouco conhecimento sobre a arte marcial, criando-se uma visão distorcida sobre esta prática, deste modo, fazem-se necessárias reflexões que permitam usufruir e recriar os significados das artes marciais (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Em estudo realizado por Ueno e Sousa (2014) objetivou-se apresentar as percepções de estudantes de uma escola estadual de Goiânia, sobre a relação agressividade e lutas/caminho-via marcial tematizadas nas aulas de Educação Física. Participaram da pesquisa 360 estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio. Enquanto

processo metodológico, foi estabelecido um plano de ensino com um conjunto de 35 aulas a serem aplicadas para todo o semestre de 2011. Os autores evidenciam que algumas lutas/artes marciais tradicionalmente são acompanhadas de uma filosofia, em geral pautada por princípios de não agressão e respeito ao próximo, sendo esses princípios e a religiosidade presentes nessas práticas como elementos constituintes de um ideal de moralidade e de uma conduta auto controlada. No decorrer das aulas propostas, os estudantes começaram a distanciar as lutas/artes marciais da violência.

A partir do exposto, pode acontecer certa confusão sobre o entendimento da concepção filosófica da arte marcial. Pode-se questionar, uma prática que envolve imobilizações, socos, chutes e defesas está associada com o desenvolvimento do ser humano? Como uma prática que envolve a oposição busca a harmonia?

Na arte marcial há uma busca pelo aperfeiçoamento do ser humano, onde o corpo é utilizado como um meio de conexão mental, física e espiritual entre o ser humano e o meio em que está inserido. Na arte marcial, estão incumbidos valores éticos, estéticos e morais e, quase sempre foram utilizadas como legítima defesa, enquanto as lutas evidenciam grande importância ao ato de atacar (LOURENÇO; SILVA; TEIXEIRA, 2010).

Dentro deste aspecto, o presente estudo objetivou analisar a influência da arte marcial no comportamento de seus praticantes. Esse estudo mostra-se relevante, pois aponta ao leitor as relações entre arte marcial e o comportamento do ser humano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo fundamenta-se como uma revisão integrativa de literatura, pois possibilita a síntese de estudos já publicados, o que permite a geração de novos resultados, pautados em resultados fundamentados cientificamente (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). A metodologia é de cunho qualitativo e descritivo, pois objetiva compreender e interpretar as concepções de determinados grupos sociais, buscando analisar os contextos de um fenômeno (MOURA, 2021).

A coleta de dados foi realizada em novembro de 2020. As bases de dados utilizadas foram: SCIELO, LILACS e GOOGLE SCHOLAR mediante utilização dos descritores: “Arte Marcial and Comportamento” e “Arte Marcial”. A utilização das bases de dados justifica-se pela capacidade de congregarem um número significativo de produções acadêmicas. Para a análise das obras do Google

Scholar, foram adotados critérios como a análise da primeira à quinta página, tendo em vista encontrar os

melhores artigos. O quadro 1 traz a quantidade de informações encontrados em cada base de dados.

Quadro 1. Quantidade de artigos encontrados nas bases de dados a partir dos descritores.

TERMOS	SCIELO	LILACS	GOOGLE SCHOLAR	TOTAL
Arte Marcial AND Comportamento	0	0	49	49
Arte Marcial	16	27	49	92
TOTAL	16	27	98	141

Fonte: Os autores.

Os critérios de inclusão foram: a) obras em português; b) obras que apresentam uma abordagem que trate da influência da arte marcial no comportamento de seus praticantes; c) artigos originais. Foram critérios para exclusão: a) indisponibilidade completa gratuita em meio eletrônico; b) artigos que não tratavam do objetivo proposto neste estudo; c) artigos de revisão, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso e relatos de experiência.

Através dos estudos nas bases de dados foram encontrados um total de 141 obras. Ao realizar a leitura e análise do título, foram excluídos 118 artigos, pois já em seu título apresentavam temáticas diferentes do objetivo deste estudo, permanecendo assim 23 estudos. Após a leitura e análise dos resumos, e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 17 artigos que apresentavam objetivos diferentes do proposto neste trabalho, restando assim 6 artigos para análise final.

Os artigos foram analisados a partir da técnica de

análise de conteúdo (BARDIN, 2011) abrangendo três aspectos: pré-análise, que se configura como uma análise para a seleção dos artigos que irão compor a pesquisa; Exploração de material, que consiste na coleta de dados, e a terceira etapa versa sobre o tratamento dos resultados: inferência e interpretação, onde compreende-se a descrição e interpretação dos dados.

RESULTADOS

Os resultados foram constituídos por um total de seis publicações, sendo todos artigos originais, apresentando características relacionadas à influência da prática da arte marcial no comportamento de seus praticantes. (PACHECO, 2012; DINIZ; DEL VECCHIO, 2013; CHEMELLO; BONONE, 2014; CANOVA; GOMES; TRACTENBERG, 2016; CAVALCANTE; POTIGUAR JUNIOR, 2019; VIDAL; FERREIRA, 2020).

Quadro 2. Artigos levantados a partir das bases de dados

Base	Autor/ano	Título do Artigo
Revista Eletrônica Polêmica.	Pacheco (2012).	A influência da prática das artes marciais na redução da agressividade em adolescentes, nas aulas de educação física.
Revista Didática Sistemica.	Diniz; Del Vecchio (2013).	Projeto “quem luta não briga”: impressões de responsáveis e professores quanto aos efeitos da prática do taekwondo em variáveis comportamentais.
Do corpo: Ciências e Artes.	Chemello; Bonone (2014).	Taekwondo - escola - família: comportamentos e atitudes de atletas da cidade de São Marcos - RS.
Revista Aletheia.	Canova; Gomes; Tractenberg (2016).	Percepções de pais e educadores sobre o desenvolvimento de comportamentos relacionados às

		funções executivas em crianças praticantes de Taekwondo.
Motrivivência.	Cavalcante; Potiguar Junior (2019).	O karatê-do como instrumento de formação do caráter e personalidade dos praticantes através de suas técnicas corporais.
Revista de Estudos Vale do Iguçu.	Vidal; Ferreira (2020).	A influência das artes marciais no controle de comportamentos agressivos em escolares.

Fonte: Os autores. 2021

A influência da arte marcial no comportamento de seus praticantes

Em estudo realizado por Pacheco (2012) objetivou-se encontrar a relação entre prática de artes marciais e a redução da manifestação de comportamento agressivo em adolescentes nas aulas de Educação Física escolar. Participaram deste estudo 15 adolescentes praticantes de artes marciais. Os dados foram obtidos através de um formulário semiestruturado, com perguntas “abertas” e “fechadas”, em que poderiam fazer comentários e exemplos sobre os temas tratados. Os resultados apontam que é na situação do jogo em que ocorre maior incidência de manifestação de comportamento agressivo nas aulas de Educação Física. O autor conclui que a prática de artes marciais pode auxiliar na redução na ação/reação agressiva por parte dos adolescentes durante as aulas. Contribuindo assim, para o autocontrole dos alunos e para sua formação como cidadão.

Diniz e Del Vecchio (2013) realizaram um estudo com objetivo de verificar se a prática de Taekwondo contribui na formação cidadã e no aprimoramento do comportamento social de jovens. O estudo analisou a participação de 46 jovens ($11,1 \pm 2,8$ anos de idade), e após 12 meses de prática da modalidade, aplicou-se questionário sobre o desempenho escolar e comportamento dos praticantes do projeto “Quem Luta Não Briga” aos seus professores e responsáveis. Os resultados apontaram que dos 46 jovens envolvidos, 44 obtiveram resultados satisfatórios referentes a comportamentos positivos após o início da prática do Taekwondo. Os autores concluem que o Taekwondo pode se constituir como estratégia relevante para formação de crianças e jovens.

No mesmo sentido, Chemello e Bonone (2014) realizaram um estudo em que seu objetivo consiste em verificar se o projeto “Taekwondo Cidadão” tem influenciado nos aspectos comportamentais e atitudinais, nos ambientes escolar e familiar, de atletas participantes da modalidade na cidade de São Marcos - RS. A pesquisa

deste estudo foi de caráter qualitativo, descritivo e transversal. Foi utilizada como instrumento de coleta de informações a entrevista semiestruturada com nove indivíduos, sendo três coordenadores ou diretores de escola, três atletas em idade escolar e três pais ou responsáveis. Pode-se concluir com esta pesquisa que os atletas da modalidade taekwondo, em específico aqueles que fazem parte do projeto “Taekwondo Cidadão” na cidade de São Marcos, são influenciados por essa modalidade de maneira positiva nos aspectos comportamentais e atitudinais tanto no ambiente escolar como no familiar.

Em estudo proposto por Canova, Gomes e Tractenberg (2016), objetivou-se verificar a percepção que pais e educadores possuem sobre o desenvolvimento de comportamentos relacionados às funções executivas (FE) de estudantes praticantes de Taekwondo. Participaram do estudo oito pais e oito professores de crianças com idade entre sete e dez anos, praticantes de Taekwondo, por pelo menos um ano. Utilizaram-se entrevistas por meio de questionários com pais e professores, a fim de acessar possíveis mudanças comportamentais a partir da prática do esporte. Também foi realizada uma entrevista semiestruturada com o Mestre. Os resultados apontaram para mudanças em relação a alguns comportamentos relacionados às FE, sendo essas percebidas por pais e educadores. Os autores concluíram que o Taekwondo pode ser uma atividade esportiva capaz de estimular comportamentos adequados relacionados ao funcionamento executivo.

Cavalcante e Potiguar Junior (2019) propuseram um estudo com o objetivo de investigar, com instrutores de Karatê-Do, a compreensão sobre relação entre técnicas corporais desenvolvidas nesta arte marcial e a formação do caráter do praticante. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se entrevistas com todos os instrutores atuantes desta arte marcial na cidade de Santarém-PA. Como resultado, pode-se perceber que 38% dos professores demonstraram trabalhar a formação do caráter e personalidade de forma direta e objetiva, sem considerar que as próprias técnicas são instrumentos de formação

deste caráter, outros 54% puderam fazer tal raciocínio, enquanto 8% dos entrevistados demonstraram fazê-lo assim, somente com as crianças.

Conclui-se que a pesquisa possibilitou perceber que os professores de Karatê-Do que atuam na cidade de Santarém, veem esta arte marcial como um instrumento de formação do caráter individual e personalidade de seus praticantes. Para a maioria dos entrevistados este processo parece ser regido pelos ensinamentos e exemplos passados do professor para os alunos, porém as técnicas corporais, enquanto práticas propriamente físicas são fatores coadjuvantes no processo.

Vidal e Ferreira (2020) realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar a influência das artes marciais no controle de comportamentos agressivos em escolares. Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo aplicada, descritiva, qualiquantitativa, transversal e comparativa. Para identificar as características de comportamento dos alunos foi aplicado o questionário de comportamentos agressivos e reativos entre pares (Q-CARP) com 20 itens em uma escala do tipo Likert. A amostra do tipo não probalística contou com 15 alunos do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, dos quais são nove do sexo feminino e seis são do sexo masculino. A média de idade dos alunos participantes da pesquisa foi de $14,2 \pm 1,82$ anos.

Os resultados obtidos pelos autores apontam que artes marciais podem auxiliar no controle de comportamentos agressivos em escolares, sendo que os alunos entrevistados se mostraram capazes de não reagir agressivamente diante de situações de conflito após aplicação do conteúdo em ambiente escolar. Entretanto alguns comportamentos agressivos, como deboche ou rir dos colegas tiveram maior incidência após a prática. Observou-se também uma redução na porcentagem das respostas referentes a reportarem para os professores situações de agressão. Os autores concluem que se notou a fascinação dos alunos pelas artes marciais, se relacionado à assiduidade dos mesmos e respeito pelos preceitos que elas propagam.

DISCUSSÕES

Podemos perceber que a produção sobre a influência das artes marciais no comportamento de seus praticantes encontra-se em seu início, pois as primeiras produções datam o ano de 2012. Esse dado pode ser entendido pelo fato de as artes marciais serem associadas à violência. Ueno e Sousa (2014) apresentam percepções de estudantes de uma escola estadual de Goiânia, os autores inferem que há uma distorção na representação das

lutas/artes marciais e uma associação com a temática violência. Destarte, os resultados encontrados neste trabalho apresentam que a prática das artes marciais não desenvolve a violência e traz benefícios aos seus praticantes.

No que se refere aos impactos da arte marcial no comportamento social dos seus praticantes, Pacheco (2012), Diniz; Del Vecchio (2013), Chemello; Bonone (2014), Cavalcante; Potiguar Junior (2019), Vidal; Ferreira (2020) apontam que a prática das artes marciais favorece a redução do comportamento agressivo de seus adeptos, trazendo contribuições que vão além dos aspectos físicos.

Mocarzel e Murad (2012) corroboram com o exposto enfatizando que as artes marciais trazem contribuições que vão além dos aspectos físicos, elas atuam na estruturação do comportamento e do caráter de seus adeptos. Deste modo, compreende-se que os valores difundidos pela arte marcial, quando incorporados por seus adeptos, os influencia, atuando sobre suas escolhas, decisões e comportamentos. Esses valores podem ser incorporados através da criação de hábitos, sendo incorporados em todas as esferas de atuação social (BORDIEU 1990).

Quando se fala em valor, Garcia; Lemos (2005) afirmam que esse termo pode ser entendido “como uma maneira de ser ou de agir que uma pessoa ou instituição reconhece como ideal, podendo ser ainda percebido como um princípio de julgamento das pessoas e das coisas, dos comportamentos ou das ideias que exprimem o que realmente importa” (2005, p. 18-19).

Em relação ao comportamento cognitivo, Canova, Gomes e Tractenberg (2016), apontaram que pais e educadores perceberam mudanças em relação a alguns comportamentos relacionados às Funções Executivas, onde o Taekwondo pode ser uma atividade capaz de estimular comportamentos adequados relacionados ao funcionamento executivo. As funções executivas (FE) podem ser entendidas como habilidades cognitivas de gerenciamento que, ao coordenarem as demais funções cognitivas, modulam o comportamento humano (GOLDBERG, 2002).

Lacrose; Nunes (2015) apresentam que o desenvolvimento cognitivo pode ser percebido nos praticantes de artes marciais, como o aumento da concentração, aumento de autoconfiança e do autocontrole, além do efeito positivo na redução dos níveis de ansiedade, depressão e de estresse.

No que concerne às técnicas corporais, Cavalcante; Potiguar Júnior (2019) apresentam que as técnicas corporais, enquanto práticas propriamente físicas

são fatores coadjuvantes no processo de desenvolvimento do comportamento do ser humano. Corroborando com o exposto, Mendonça e Antunes (2012) apontam que prática das artes marciais possibilita a visão do desenvolvimento de aspectos atitudinais antes mesmo da realização das técnicas corporais. Destaca-se também que a prática das técnicas pode ser um caminho para o desenvolvimento de valores atitudinais do praticante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar a influência da arte marcial no comportamento de seus praticantes. Deste modo, constatamos que a produção de estudos sobre essa temática é recente, este fato pode ser evidenciado a partir do pressuposto da associação da

prática das artes marciais com a violência.

A partir desse estudo, podemos constatar que a prática das artes marciais se dissocia da violência. Evidencia-se que ela traz benefícios ao comportamento de seus praticantes, como a redução da agressividade, auxiliando a formação do caráter, pois nela estão incumbidos valores como respeito, solidariedade, ética, etc. A incorporação desses valores contribui positivamente para o desenvolvimento do comportamento de seus praticantes.

Este trabalho aponta discussões sobre a influência da prática da arte marcial no comportamento de seus adeptos. O presente estudo não tem como objetivo encerrar a discussão acerca desta temática, diante este fato, abrem-se novos caminhos para futuras investigações sobre o fenômeno em questão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, 1º Ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOTELHO, L. L. R. CUNHA, C. C. A. MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista eletrônica Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 212-136, 2011.

BOURDIEU, P. **Programa para uma sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CANOVA, I. F. GOMES, C. M. TRACTENBERG, S. G. Percepções de pais e educadores sobre o desenvolvimento de comportamentos relacionados às funções executivas em crianças praticantes de Taekwondo. **Revista Aletheia** v. 49, n. 2, 2016.

CAVALCANTE, L. M. POTIGUAR JUNIOR, P. L. T. O karatê-do como instrumento de formação do caráter e personalidade dos praticantes através de suas técnicas corporais. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 31, n. 60, p. 01-16, 2019.

CHEMELLO, G. BONONE, C. G. G. Taekwondo — escola — família: comportamentos e atitudes de atletas da cidade de São Marcos — RS. **Do corpo: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v. 4 — n. 1 — 2014.

CORREIA, W.R. FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**. Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 01-09, 2010.

DINIZ, R. DEL VECCHIO, F. B. Projeto “quem luta não briga”: impressões de responsáveis e professores quanto aos efeitos da prática do taekwondo em variáveis comportamentais. **Revista Didática Sistemica**, III Extremos do Sul -Edição Especial, 2013.

DRAEGER, D.F.; KHIM, P.C. **Shaolin Lohan Kung-fu**. Tokyo, Japan: TuttlePublishing, 1979.

FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física escolar. **Revista de Educação Física**, n. 135, p. 36-44, 2006.

GARCIA, R.P.; LEMOS, K. **Temas (quase éticos) de desporto**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2005.

GOLDBERG, E. **O cérebro executivo: lobos frontais e mente civilizada**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

LACROSE, F. L. NUNES, S. A. N. Artes marciais e desenvolvimento humano. Uma revisão de literatura. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 19, n. 202, 2015.

LOURENÇO, E. SILVA, F. TEIXEIRA, S. O ensino das lutas na Educação Física: construindo estruturantes e mudando sentidos, 2010. Disponível em: http://www.fundacaohantipoff.mg.gov.br/pdf/tabloide_lutas_ed_fisica.pdf. Acesso em: 25/11/2020.

MENDONÇA, S. ANTUNES, M.M. Ethos e wude como

fundamentação da ética marcial: educação de si mesmo. **Revista Educação**, v. 6 – jul/dez, 2012.

MOCARZEL, R. C. S. MURAD, M. **Sobre o Homo Disciplinatus**: uma visão sócio-antropológica do artista marcial. **Corpus ET Scientia**, Rio de Janeiro, v.8, n. 2, p. 87-98, 2012.

MOURA, D. L. **Pesquisa Qualitativa**: um guia prático para pesquisadores iniciantes. Curitiba: CRV, 2021.

NASCIMENTO, P. R. B; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v.13, n.3, p.91, 2007.

PACHECO, R. L. A influência da prática das artes marciais na redução da agressividade em adolescentes, nas

aulas de educação física. **Revista Eletrônica Polêmica**, v. 11, n. 3, 2012.

RUFINO, L.G.B. **A pedagogia das lutas**: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

RUFINO, L.G.B. **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. Maringá, 2014.

UENO, V. L. F; SOUZA, M. F. Agressividade, violência e Budo: temas da Educação Física em uma escola estadual de Goiânia. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2014.

VIDAL, R. G. FERREIRA, T. A. A influência das artes marciais no controle de comportamentos agressivos em escolares. **Revista de Estudos Vale do Iguaçu: R.E.V.I**, v.1, n. 35, 2020.